



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

OUTROS OLHARES SOBRE A PAISAGEM GEOGRÁFICA ESCOLAR: COMO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CONTRIBUIU PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PARA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS CAMPO

SILVA, Rodrigo Rosa da¹; OLIVEIRA, Divino José Lemes de²

Universidade Estadual de Goiás
Câmpus de Iporá
rodrigodiow@hotmail.com¹; professorrzezinho@gmail.com²

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar as contribuições que o Estágio Supervisionado do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Iporá, trouxe no decorrer dos anos de 2013 e 2014. O Estágio proporcionou experiências que ajudaram na aprendizagem dos acadêmicos e a presença dos estagiários melhorou a aquisição do conhecimento dos alunos das escolas campo. Outro objetivo é relembrar o que aconteceu nas primeiras experiências do estágio na primeira fase no período da observação e semirregência, quando aconteceram os primeiros contatos com as escolas, estabelecendo a relação da teoria adquirida em sala de aula na Universidade, com a prática diária dos professores, proporcionando, deste modo, enxergar um novo caminho que contribuísse com a escola a partir das observações e elaborar estratégias que auxiliassem na segunda fase do estágio, período em que executaram a regência. Experiências adquiridas e métodos inovadores na execução das aulas serviram para que os alunos das escolas campo tivessem um novo jeito de aprender de forma dinâmica e participativa nas aulas ministradas pelos estagiários. Visto isso, pode-se dizer que o professor, principalmente de geografia, precisa superar suas expectativas sendo competentes em suas áreas, para que possam ensinar seus alunos a serem pessoas críticas e construtoras de seus próprios ideais diante da sociedade.

Palavras Chaves: Contribuições. Regência. Alunos.

INTRODUÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

A relevância desse trabalho para o meio acadêmico está em apresentar as contribuições que o estágio proporciona, pois, Bernardy (2012), Callai (2010), Alarcão (1996) Cavalcanti (2013) entre outros autores, irão tratar do estágio supervisionado como principal fonte de ensino e aprendizagem para o acadêmico na sua formação de licenciado, principalmente o de geografia.

Para uma melhor formação, entende-se que o professor iniciante de geografia deve passar pelo estágio supervisionado no decorrer do curso, desta forma Bernardy (2012, p.01) diz que “a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados.” Então é a partir desse momento que o aluno estagiário irá aumentar suas aptidões e adquirir capacidades para ser um bom professor, desenvolvendo métodos de ensino, lidando com as novas tecnologias, tendo domínio sobre o conteúdo, e outros atributos que contribuem na formação de um bom profissional.

O estágio supervisionado é uma das fases mais importantes dos cursos de licenciatura, pois proporcionará ao acadêmico a relação teoria/prática que é ensinada na Universidade. Para Bernardy (2012, p.02) “O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades”. Por isso é importante o estágio na formação acadêmica, pois a partir dele o aluno irá mostrar suas habilidades enquanto professor regente de uma sala de aula.

Ao estudar Geografia, deve-se relacionar a paisagem como um dos fatores mais importantes na compreensão do espaço vivido. Como afirma Callai (2010, p.96) “a paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo”. Processo esse que vai relacionar a paisagem com os conhecimentos geográficos, o que trará grandes benefícios quando se trata de estabelecer conceitos que devem ser trabalhados em sala de aula. Deste modo Claval (1999), *Apud* Callai (2010, p.97) afirmam “As paisagens trazem a marca das culturas e, ao mesmo tempo, as



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

influenciam”. E o estágio supervisionado nada mais é que conhecer a paisagem escolar na perspectiva de julgar e lidar com o ambiente.

Sendo assim, Alarcão (1996) *Apud* Bernardy (2012, p.02) diz que “o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso.” E isso, às vezes, não acontece, uma vez priorizam as matérias específicas, esquecendo que o principal objetivo do curso é formar professores, e prepará-los para a realidade da escola. Mas mesmo assim, não é certo deixar de lado as outras disciplinas, pois elas oferecem a base para aplicar conteúdos que são necessários para a aprendizagem dos alunos.

Para isso a experiência do estágio realizada na disciplina de Didática e Prática Docente em Geografia I, no 3º ano do curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Iporá-GO, teve como principal enfoque os desafios encontrados pelos estagiários na formação inicial da docência no processo de ensino e aprendizagem de Geografia desenvolvidas nas escolas campo no ano de 2013, período este em que foram desenvolvidas as fases de observação e a semirregência.

Na experiência do Estágio Supervisionado do 4º ano, agora preparados para atuar como professores na sala de aula, foi executada a segunda parte do estágio: a regência, que contribuiu de forma significativa tanto para os alunos estagiários, quanto para os alunos e professores das escolas campo.

Nesta perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar as experiências proporcionadas ao aprendizado dos acadêmicos e a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos das escolas campo, com a presença dos estagiários e mostrar as contribuições que a formação acadêmica no decorrer do curso ajudam os estagiários no desenvolvimento da regência nas escolas campo, para assim identificar a relevância das fundamentações teóricas, na execução da prática em sala de aula.

MATERIAIS E METODOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Para que tivesse acontecido todo esse processo, os estagiários percorreram um longo caminho para que assim pudessem alcançar o produto final. Desse modo Cavalcanti (2013, p.58) diz que “o caminho produtivo para pensar no aluno como sujeito do conhecimento, nesse modo de conceber o espaço e seu processo de conhecimento, é a relação dialética entre ele e o objeto”. Portanto para inserir os conhecimentos teóricos na prática de ensino é muito importante que se possa entender com mais clareza o que acontece no meio social em que os alunos estão inseridos. Castellar; Vilhena (2010, p.103) afirmam que “ao vivenciar uma aula prática em laboratório ou na sala de aula elaborando modelos com o objetivo de desenvolver ou provocar mudanças conceituais, o aluno compreenderá melhor o fenômeno estudado”.

Sabe-se que cada lugar tem suas características próprias que se destacam no espaço, que pode ser cultural, econômico, físico e até mesmo político. Essas características são definidas pela identidade, que é algo particular de cada indivíduo ou lugar no espaço. Trabalhar com os alunos a formação cultural, social, econômica ajudará ainda mais na sua formação individual e na percepção do local. Segundo Castellar; Vilhena (2010, p.8) “o indivíduo construirá a suas afeições com o lugar de vivência e será estimulado pelo conhecimento de sua própria identidade”.

Essa identidade é definida por Callai (2010 p.119) como o “conjunto de características que formam a feição de um lugar em determinado espaço que constitui a sua descrição”. Assim, trabalhar a identidade na construção do conhecimento do local é fundamental, pois, não se trata apenas das relações naturais que agem no meio, mas também das relações sociais e humanas.

Paisagem e identidade são conceitos trabalhados na formação teórica da região e estão presentes no pensamento geográfico. Cavalcante (2013, p.50) relata que, “o objetivo comum de ampliar as bases do pensamento geográfico, dadas pelo pensamento teórico crítico, capaz de “ensinar” a mirar para além do que se vê, para compreender melhor seu objeto de estudo”. Com isso, pode-se dizer que a teoria é importantíssima para a compreensão da realidade, pois é a partir dela que o aluno irá enxergar com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

outros olhos o que está a sua volta, e relacionar com outras experiências já vividas anteriormente.

Sendo assim, fazer com que os alunos entendam os conceitos, é fazer uma reflexão da realidade a partir dos conhecimentos científicos que são fundamentais. Nessa perspectiva Callai (2010, p.103) diz que “todos temos conceitos formulados a respeito das coisas, e a tarefa da escola é favorecer a reformulação dos conceitos originários do senso comum em conceitos científicos”. E trabalhar esses conceitos ajudará no processo de construção do conhecimento, pois a partir das experiências vividas pelos alunos alienados com os conceitos científicos, a compreensão das coisas tornará mais fácil para eles. Neste sentido, o presente artigo é um resultado de pesquisa qualitativa, ou seja, é oriunda de um estudo de caso referente a reflexões e vivência das experiências de estagio supervisionado I e II. Para desenvolvimento da mesma foi necessário nos respaldar de fontes bibliográficas de livros, revistas, artigos, fontes online e documental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o conhecimento e contribuições que a Geografia proporcionou ao estagiário na formação teórica e metodológica das temáticas impostas no dia a dia, buscaram outras contribuições que o estágio supervisionado traz e incluindo a escola campo que é o berço da prática docente e certamente os estagiários deixaram bons resultados nas escolas ao passarem por lá. Assim:

Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente. (JANUÁRIO, 2008, p.03)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Assim, com essas contribuições, os maiores beneficiados com a participação dos estagiários na escola, foram os alunos que ali estudam, pois os estagiários para tornar suas aulas mais criativas, buscaram novas fontes para programar suas aulas, atualizando sempre sua bagagem educacional. Além de tudo, os estagiários devem estar preparados para compreender os seus alunos, pois cada um tem uma mentalidade diferente que deve ser detectada pelo professor (estagiário). Segundo Junior (2012, p.79) “É preciso considerar ainda que a escola (assim como outros agentes sociais) é responsável pela promoção do desenvolvimento para a cidadania, no sentido lato da palavra”. Desta forma pode-se dizer que o espaço vivido por cada um é o estímulo a capacidade de formar um cidadão pensante.

Desse modo, após os estudos com a fundamentação teórica sobre a temática, na disciplina de Didática e Prática Docente em Geografia I do 3º ano, foram estabelecidos os primeiros contatos com as escolas campo destinadas ao estágio. Nesse período foi feita a análise crítica da paisagem escolar, quando a coleta de dados foi feita a partir de observações empíricas, ficando atento a cada detalhe que acontecia nas dependências da escola campo. Também houve estudos bibliográficos que ajudaram a fomentar as observações, pois a partir das leituras de artigos e textos dos mais diversos autores que falam sobre a educação puderam então relacionar as experiências vividas na escola campo com teorias que colaboram na formação acadêmica.

Nas primeiras visitas foram percebidas as diferenças entre os grupos gestores de uma escola para outra, mesmo possuindo características físicas semelhantes, uma escola apresentava organização melhor que a outra. No decorrer do ano letivo foi observada a sala de aula onde foi percebida a diferença entre um professor e outro. Em uma das escolas o professor não possuía formação na área de Geografia e por falta de professor dessa disciplina, ele acabou assumindo-a, e por não ser sua área de formação, percebeu-se grande dificuldade em ministrar as aulas. Isso mostra o descaso com a educação, em que o profissional nem sempre atua em sua área de formação, sendo obrigado a assumir outras disciplinas tornado as aulas menos produtivas. Mas na outra



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

escola, o professor possuía formação em Geografia sendo visível o domínio do conteúdo. Essas foram as observações feitas no período de observação e semirregência. Bernardy (2012, p.03) diz que “o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.”

Visto isso se podem destacar as dificuldades que o professor, principalmente de Geografia, que precisa superar suas expectativas sendo competentes em sua área, para que possa ensinar seus alunos a serem pessoas críticas e construtoras de seus próprios ideais perante a sociedade.

Quando se estuda sobre o ensino de geografia na trajetória da educação, percebe-se o quanto ela mudou no decorrer da história. O ensino tradicional de geografia que era antes aplicado na sala de aula, no modelo tradicionalista de observação e descrição do espaço, hoje não é tratado da mesma forma, professores cada dia mais vêm tentando mudar suas metodologias para fazer com que os alunos apreendam melhor as ideias que são passadas a eles e que assim possam se tornar pessoas com formação de opinião própria, para a construção de uma sociedade crítica e pensante sobre seus atos. Portanto para Neta; Andrade (2007, p.03) “na atualidade, torna-se cada vez mais eminente uma renovação das práticas e metodologias utilizadas no ensino de geografia, de modo que, o mesmo seja mais atrativo e voltado para a realidade dos discentes”. Considera-se que o estagiário, não só na prática do estágio supervisionado, mas sim por toda sua carreira profissional, deve estabelecer correlação das teorias com a prática e ao ensinar o aluno, deve transmitir de forma clara e espontânea para a vida cotidiana do aluno, na busca da compreensão dos fatos.

A teoria relacionada com a prática torna-se lugar comum quando se fala em ensinar geografia, pois é ela que proporciona ao professor estabelecer a vivência diária dos alunos e sua própria, para se ter melhor consciência do que se pode conhecer ao seu redor. E nesse processo de ensino e aprendizagem Silva; Pires (2013, p.96) afirmam “necessita-se dar um salto das formas tradicionais de ensino para outros modelos,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

capazes de operar, nos alunos, ações mentais eficazes para uma aprendizagem mais sólida”. Então o professor diante dos alunos deve ser criativo para chamar a sua atenção com metodologias inovadoras, em que o docente utilize os recursos de que dispõe a seu favor, para auxiliar no conteúdo com mais desenvoltura, capacidade, inovação, criatividade e eficiência.

Portanto, cabe ao professor da disciplina de Geografia atender os alunos com meios tecnológicos de que dispõe, ajudando a entender o espaço físico e social, porque a Geografia antes de tudo é a única ciência que utiliza todas as outras ciências para explicar um fenômeno. Este assunto pode ser afirmado por Scaldo (2009, p.2) quando diz que “A Geografia seria, então, compreendida como uma disciplina de contatos, que, constantemente, utiliza-se da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade para dar conta da tarefa que lhe foi atribuída pela ciência moderna”.

Falar do estágio nessa perspectiva, é um dos temas mais importantes a ser tratado, pois é a partir dele que se vai, de fato, colocar toda a teoria em prática. O estágio supervisionado não é apenas uma prática obrigatória do curso para que no final se tenha um diploma, pois se coloca como um importante período na trajetória do graduando em Geografia e dos demais cursos de licenciatura, pois, é essa experiência que move a responsabilidade de ser docente e de iniciar-se na profissão, esse contato auxilia para que o estudante componha sua postura enquanto profissional da educação (NETA; ANDRADE, 2007, p.04). Assim pode-se dizer que o estágio é o preparo para que o professor, depois de formado, saiba como fazer quando tiver a sua própria sala de aula.

A preparação que foi sendo construída pela observação e semirregência no Estágio Supervisionado do 3º ano do curso de Geografia contribuiu de forma bastante significativa, pois a partir das experiências adquiridas em um ano nas escolas, os estagiários no 4º ano do curso atuaram de forma satisfatória na regência, momento em que encararam uma sala de aula, expondo toda a experiência e formação teórica, para os alunos das escolas em que foram executadas as aulas do estágio no ano de 2014.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Agora, os alunos-estagiários levarão para as salas de aula os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e os pontos de vista dos autores; passarão a confrontar teoria e realidade e, ao retornarem à universidade, socializarão as experiências, farão críticas ao sistema e manifestarão possíveis soluções. (JANUÁRIO, 2008, p. 02).

Os alunos estagiários, mesmo sendo avaliados pelo professor regente da sala conseguiram passar o conteúdo de forma dinâmica e participativa, fazendo com que todos os alunos da sala da escola campo participassem efetivamente das atividades que eram propostas. Assim tanto o aluno estagiário, quanto os alunos da escola campo tiveram sua parte de aprendizado a partir das experiências e práticas lúdicas que aconteceram.

No entanto, dificuldades sempre serão encontradas nos caminhos e no estágio não foi diferente, foram impostas diversas situações que, às vezes, fizeram refletir profundamente sobre a situação da educação brasileira. Percebeu-se que o professor apesar dos seus esforços não está tendo ideias criativas para cativar seus alunos, pois estão desmotivados com a educação. Segundo Cunha (2006, p, 123) “Os três pontos principais enunciados pelos professores estão intimamente relacionados a questões mais amplas da educação. São eles: desvalorização do magistério, estrutura do ensino e condições de trabalho”. Sempre utilizando o velho quadro-negro para explicar suas aulas, desmotivando os alunos com relação à disciplina de Geografia.

Mas nem só de problemas vive a educação há também virtudes que devem ser destacadas e em relação à Geografia existe um grande campo de estudo que deve ser explorado e que pouco é usado pelos professores, pois:

O ensino de Geografia, não se constitui apenas em uma atividade formalmente constituída, orientada pelo objetivo de apresentação de conteúdos programáticos para serem memorizadas pelos alunos, cumprindo as prescrições de guias curriculares ou livros didáticos, com fins de certificação escolar. (CAVALCANTI, 2013, p.46).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Assim sendo, pode-se dizer que a sociedade tem uma visão errônea ao se tratar da geografia escolar, porque ela não trata da memorização dos conteúdos, mas busca explicar de forma simples o que acontece ao redor. Portanto cabe ao professor estabelecer um entendimento dos conceitos geográficos de maneira que os alunos compreendam e relacionem com a sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificando o processo de aprendizagem, pode-se dizer que as reflexões durante o estágio supervisionado levaram a pontos que precisam ser revistos e que podem contribuir ainda mais na formação docente. Além disso, identificou-se que a geografia vem sofrendo várias mudanças com o passar do tempo, deixando de ser apenas mais uma disciplina na grade curricular das escolas.

Compreendeu-se que a educação deve melhorar em vários aspectos como na infraestrutura, capacitação dos professores, recursos pedagógicos, mas que apesar de todo esse déficit na aprendizagem, os professores são verdadeiros “guerreiros” que não desistem da educação, lutando para proporcionar aos seus alunos qualidade de ensino, o que é difícil pela falta de recursos.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do Estágio Supervisionado Para a Formação de Professores. **XVII Seminário interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XV Mostra de iniciação Científica, X Mostra de Extensão, Ciência, Reflexividade e (in)certezas**. UNICRUZ. 2012.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIAVANNI, Antonio C.(Org); CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor A. **Ensino de Geografia**. Porto Alegre: Editora Mediação.2010, P.83-131.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

CAVALCANTI, Lana de Sousa. Geografia Escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaías; PIRES Lucineide Mendes (Orgs.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Editora da PUC GOIÁS, 2013. P.45-65.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom Professor e Sua Prática**. São Paulo: Editora Papirus. 18ª Edição, 2006.

GERSDORFF, Ralph C.J.von. Conclusões e sugestões finais: educação formal e informal **Educação Brasileira Problemas e Soluções Possíveis**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora. P 62-77, 1981.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

JUNIOR, Aloysio Marthins de Araújo. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. **Revista Percursos**. Florianópolis: v.13, n 02, PP.75-93, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/2674/2198>> acessado em: 04 de Outubro de 2014.

NETA, Maria da Paz dos Santos; ANDRADE, Isabel Mendes. **Estágio em Geografia: Teoria e Prática na Formação de Professores**. Bahia: Universidade do Estado da Bahia. 2007.

SCALCO, Raquel Faria. **A ciência moderna e a construção de um saber sócio-espacial**. Minas Gerais: UFMG. 2009. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista04/A%20ciencia%20moderna.pdf> acessado em: 24 de Setembro de 2014.

SILVA, Eunice Isaías da; PIRES, Lucineide Mendes. Desafios atuais em relação à formação do professor de geografia. **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: Editora da PUC Goiás. 2013, P.87-103.